

Quanto ao uso de substâncias, 91,8% era não tabagista, enquanto 8,2% era tabagista; 53,5% declararam consumir álcool, enquanto 46,5% declararam não consumir. Quanto à escolaridade, 9,7% possuíam ensino médio completo, 52,1% ensino superior completo, 35,2% especialização e 3% mestrado/doutorado. Conclusões: a análise dos dados com valores de média e desvio padrão dos domínios do WHOQOL, dos níveis de estresse e burnout e as correlações (coeficiente de Pearson) entre estas 3 variáveis e os valores de P estarão disponíveis até início de julho, razão pela qual fomos impossibilitados de inserir todos os resultados e conclusões neste resumo. Unitermos: Mindfulness; Policiais; Qualidade de vida.

P1523

Características clínicas de melancolia e as suas associações com marcadores inflamatórios em uma amostra de pacientes internados por episódio depressivo grave

Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

Introdução: Depressão melancólica é um subtipo de depressão mais intimamente relacionado a variáveis biológicas. Seis sinais e sintomas da Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D6) podem representar esse constructo, sendo menos prováveis de confundir-se com efeitos colaterais de antidepressivos e empiricamente mais correlacionada com substrato biológico. **Objetivo:** avaliar se os sinais e sintomas melancólicos estão associados a alterações de marcadores inflamatórios (MI) no sangue. **Métodos:** Um total de 139 pacientes gravemente deprimidos internados tiveram seus níveis de INF-GAMA, TNF- α , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10 e IL-17 analisados. Eles foram comparados a cada sinal e sintoma melancólico através de regressões lineares múltiplas, utilizando o logaritmo natural dos MI como variável dependente. Os níveis de MI foram ajustados para sexo, idade, uso de antidepressivos, anti-psicóticos, anticonvulsivantes e lítio. Os níveis séricos dos MI dos pacientes foram também comparados com aqueles de 100 controles saudáveis. **Resultados:** Os níveis de TNF- α , INF-gama e IL-4 não diferiram significativamente entre pacientes deprimidos e controles. Porém, níveis de IL-2, IL-6, IL-10 e IL-17 foram maiores entre os pacientes deprimidos ($P < 0,001$). A presença de retardo psicomotor foi associada a maiores níveis de IL-6 ($\beta=0,21$; $P=0,02$). Pacientes que tiveram problemas em trabalho e atividades apresentaram menores níveis de TNF- α ($\beta= -0,18$; $P=0,04$) e maiores níveis de IL-10 ($\beta=0,2$; $P=0,03$). Humor deprimido também foi associado a maiores níveis de IL-4 ($\beta=0,23$; $P=0,02$). **Conclusão:** Até onde sabemos, esse estudo é o primeiro a associar níveis de MI com sinais e sintomas de melancolia em uma amostra de pacientes gravemente deprimidos internados. Sintomas melancólicos menos graves como humor deprimido e dificuldades em trabalho e atividades foram associados a um perfil anti-inflamatório (maiores níveis de IL-4, IL-10 e menores níveis de TNF- α). Entretanto, a presença de retardo psicomotor foi associado a uma maior resposta pró-inflamatória (IL-6). Unitermos: Depressão melancólica; Interleucinas; Inflamação.

P1634

O impacto de traumas na infância no funcionamento intelectual de indivíduos com transtorno bipolar

Dayane Santos Martins, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Mathias Hasse de Sousa, Carolina Petry Perin, Raissa Telesca Arrail Cordeiro, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Maurício Kunz, Clarissa Severino Gama - HCPA

Maus tratos na infância podem afetar o neurodesenvolvimento e causar prejuízos que podem persistir ao longo da vida. Estima-se que em torno de 30% a 50% de indivíduos com transtorno bipolar possuam histórico de trauma na infância e sabe-se que este fator está relacionado a desfechos desfavoráveis, como idade de início precoce, maior presença de sintomas psicóticos, déficits cognitivos graves, entre outros. Dentre os domínios prejudicados, podemos destacar a inteligência, aferida através do QI, visto que estudos sugerem que esses pacientes possuem prejuízo quando comparados a controles saudáveis. O presente projeto objetiva estimar o QI de indivíduos com TB e verificar possíveis relações entre essa variável e histórico de trauma na infância, além de investigar se há diferenças clínicas no grupo de indivíduos com TB com e sem histórico de trauma. Trata-se de um estudo transversal com delineamento quantitativo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (nº 15-0298). Foram selecionados, por conveniência, pacientes do Programa de Transtorno Bipolar do HCPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados clínicos e sociodemográficos; Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) para verificar histórico de trauma e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência para obtenção do QI estimado. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. A amostra foi composta por 72 indivíduos com TB eutímicos de acordo com a Hamilton Depression Rating Scale e Young Mania Rating Scale (≤ 7). O grupo de indivíduos com TB e histórico de trauma apresentou piores desfechos. O modelo de regressão linear predizendo QI que incluiu trauma, anos de estudo, histórico familiar de doença mental, idade do diagnóstico e presença de sintomas psicóticos no primeiro episódio como fatores independentes ($F(5) = 6,42$; $p = 0,000$; $R^2 = 0,604$) teve apenas anos de estudo como fator principal ($t = 3,606$; $p = 0,001$; $\beta = 0,408$). Quando excluímos essa variável, o trauma passa a ser significativo ($t=-2,663$; $p=.010$; $\beta=-.315$), não havendo mais efeito principal dos outros fatores ($F(4)=3,94$; $p=.007$; $R^2=.466$). As análises sugerem que histórico de trauma na infância de indivíduos com TB pode ter alguma relação no desenvolvimento do funcionamento intelectual ao longo da vida. Unitermos: Transtorno bipolar; Trauma na infância; Inteligência.

P1646

Qualidade e segurança da contenção mecânica baseada em evidências: uma breve revisão de literatura

Fellipe Matos Melo Campos, Vitória Zarpelão de Matos, Marli Schwambach de Vega, Aline Maria de Mello, Marli Elisabete Machado - HCPA

Introdução: A contenção mecânica é um procedimento que tem por objetivo proteger o paciente em agitação psicomotora (APM) que oferece risco à sua integridade ou de terceiros. É uma manobra que deve ser utilizada como último recurso e executada de forma humanizada. Devido à dificuldade da equipe de encontrar material adequado para realizar contenções efetivas, percebeu-se a necessidade de pesquisar materiais específicos para este fim. **Objetivo:** Buscar referências sobre contenção mecânica a fim de viabilizar a padronização de materiais para este procedimento na unidade de internação psiquiátrica do HCPA.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita no Pubmed, em Junho de 2018, a partir dos termos "physical restraint" e "psychiatry", trabalhos até 2008, revisões (principalmente sistemáticas), e ênfase na descrição dos equipamentos mais seguros utilizados em contenção física de pacientes infante-juvenis. **Resultados e Discussão:** A maior parte denota a importância do escalonamento de condutas na APM. Uma minoria discorre sobre os materiais utilizados. Não se observaram estudos específicos em pacientes pediátricos. Abrasões e contusões são as complicações encontradas mais comuns.